

Os cardos de Abril

No Rossio o 25 de Abril esteve vivo e popular, mas em São Bento foi um velório coroado de rosas dormideiras.

«Uma rosa é uma rosa, uma rosa, uma rosa», escreveu a grande Gertrude Stein, mas isso foi no tempo em que os cravos ainda não eram comunistas. Hoje, desgraçadamente, a botânica mais elementar apresenta componentes subversivos que não há pesticida que os acabe.

A prova é que, neste 25 de Abril, a circunstância de algumas rosas que decoravam a tribuna da Assembleia serem vermelhas perturbou os senhores deputados mais sensíveis. Com razão, acho eu. Nunca é de mais lembrar que a floricultura, nobre arte, tem os seus perigos, pois não há rosa sem espinhos nem pétala sem veneno. Na verdade, já lá dizia o beduíno que dentro de cada rosa de areia viaja uma alma polisária, e os polisários, como toda a gente sabe, são corsários do deserto que atacam a benemérita diplomacia do rei Hassan do Marraquexe...

[A ideologia das rosas sempre marcou o destino da História. Foi dourada no trono dos pontífices, branca no estandarte dos goliardos e a dois tons na Guerrada das Duas Rosas; no milagre da nossa Rainha Santa deve tersido inco-

lor para dar bem com todos os gostos.]

Mas adiante. Reconhecidamente tolerantes, quer o Governo quer a maioria dos senhores deputados enfrentaram o 25 de Abril sem flores na lapela. De Abril o orador do PSD disse que sim, coisa e tal e do futuro fez promessas e etcétera. Pegou no passado

pela «continuidade governativa» cujo *copyright*, se não

me engano, pertence ao professor

Oliveira Salazar, e elogiou o primeiro-ministro (actual) como (dantes) era obrigatório nos períodos de memstruação pré-eleitoral.

Porsua vez, o representante do PRD, depois de ter deixado o 25 de Abril fardado em casa, nada disse do presente e do futuro ainda menos porque do futuro pouco terá a vislumbrar, apesar do discurso trepador que ensaiou.

Enfim, feitas as contas, todas as personalidades comemorativas de São Bento cumpriram o 25 de Abril com uma imagem pública coerente, com uma excepção apenas: a do *feldmarshall* Spínola que, em vez de um crisântemo funerário, se apresentou civilmente desflorado.



A MOSCA

José Cardoso Pires